

OBSESSÃO, O ENCONTRO DE FORÇAS INFERIORES...

por **Jorge Luiz Hessen**

http://www.ger.org.br/obsessao_o_encontro_forcas_inferiores.htm

Quando nos perguntam por que a vida é tão difícil e às vezes tão amarga, relembramos o ***Evangelho Segundo o Espiritismo*** que explica essa sensação pode ser uma aspiração à felicidade e à liberdade e que, preso ao corpo que nos serve de prisão, extenuamos em vão esforços para dele sair. Todavia, lamentavelmente alguns prostram no desencorajamento, e a todo o instante aguçam as lamúrias. É mister resistir estoicamente a esses desalentos e desesperanças, porque as aspirações para a felicidade plena são inatas a todos nós, mas, obviamente não as procuremos nessa vida transitória da Terra.

Ressalta o Espírito François de Geneve[1] que precisamos cumprir, durante nossa prova terrena, tarefas e compromissos que não suspeitamos, seja no que tange à devoção à família, ou cumprindo diversos deveres que Deus nos confiou. Se no transcurso dessa experiência, no desempenho das tarefas, observamos os cuidados, as inquietações, os desgostos esmagarem nossos ânimos d'alma, sejamos fortes e corajosos para os derrotar. Avancemos e arrostemos destemidos; pois que elas [as aflições] são de curta duração e devem nos conduzir para situações bem melhores no futuro.

Porém, precisamos analisar sob outro enfoque quando as amarguras podem ter suas origens na infidelidade aos compromissos cristãos, daí a melancolia se instala em nosso ser, o que resultará numa obsessão ou brechas para as perturbações espirituais.

A propósito dessa obsessão, etimologicamente o termo tem a sua origem no vocábulo *obsessione*, palavra latina que significa impertinência, perseguição, vexação.

Para muitos estudiosos espíritas a obsessão é interpretada como um verdadeiro flagelo mundial. Essa visão se reveste de profunda gravidade na sociedade, atualmente bem instrumentalizada tecnologicamente, seja no campo das comunicações e informática e outras áreas do conhecimento científico, ampliando e aprofundando as responsabilidades de cada um em face da vida coletiva.

Aurélio Buarque (dicionarista) define obsessão como preocupação com determinada idéia, que domina doentivamente o espírito, e resultante ou não

de sentimentos recalçados; idéia fixa; mania. [2] Da mesma forma a terminologia obsessão é usada, vulgarmente, para significar idéia fixa em alguma coisa, tique nervoso, gerador de manias, atitudes estranhas etc. Porém, sob o enfoque espírita o termo tem um significado e interpretação mais amplo. Ou seja, consubstancia-se numa influência maléfica relativamente persistente que espíritos desencarnados e/ou encarnados, tão ou mais atrasados que nós podem exercer sobre a nossa vida mental.

Muitas vezes, dentro do mesmo lar, da mesma família ou da mesma instituição, adversários ferrenhos do passado se reencontram. *Chamados pela Esfera Superior ao reajuste, raramente conseguem superar a aversão de que se vêem possuídos, uns à frente dos outros, e alimentam com paixão, no imo de si mesmos, os raios tóxicos da antipatia que, concentrados, se transformam em venenos magnéticos, suscetíveis de provocar a enfermidade e a morte.* [3]

A obsessão espiritual é sintonia ou troca de vibrações afins. Allan Kardec define obsessão como a ação persistente que um Espírito inferior exerce sobre um indivíduo, apresentando caracteres variados, que vão desde a simples influência moral [sem sinais exteriores perceptíveis] até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais. Ou seja, a obsessão é o encontro de forças inferiores retratando-se entre si.

Importa lembrar nessa circunstância que há quadros de obsessões explodindo por todos os lados em todos os níveis, quais sejam de desencarnados para encarnados e vice-versa; de encarnados para encarnados, bem como dos desencarnados para desencarnados.

Nosso mundo mental rege a vida que nos é peculiar em todas as suas dimensões, contudo, nos encontramos ainda no início do entendimento das implicações da força mental, do significado e abrangência das construções mentais na vida. *O pensamento exterioriza-se e projeta-se, formando imagens e sugestões que arremessa sobre os objetivos que se propõe atingir. Quando benigno e edificante, ajusta-se às Leis que nos regem, criando harmonia e felicidade, todavia, quando desequilibrado e deprimente, estabelece aflição e ruína. A química mental vive na base de todas as transformações, porque realmente evoluímos em profunda comunhão telepática com todos aqueles encarnados ou desencarnados que se afinam conosco.* [4]

Nosso mundo mental é como um céu, mas, do firmamento descem raios de sol e chuvas benéficas para a vida planetária, assim como no instante do atrito de elementos atmosféricos, desse mesmo céu procedem faíscas destruidoras. Da mesma forma funciona a mente humana. Dela se originam as forças equilibrantes e restauradoras para os trilhões de células

do organismo físico; mas, quando perturbada, emite raios magnéticos de alto teor destrutivo para nossa estrutura psíquica.

Allan Kardec redargüiu dos Espíritos, na questão 466, **d'O Livro dos Espíritos**, por que permite Deus que os obsessores nos induzam ao mal? - Os Benfeitores explicaram: "*Os Espíritos imperfeitos são instrumentos destinados a experimentar a fé e a constância dos homens na prática do bem. Como Espírito, deveis progredir na ciência do infinito, razão por que passais pelas provas do mal, a fim de chegardes ao bem. Nossa missão é a de colocar-vos no bom caminho e, quando más influências agem sobre vós é que as atraís, pelo desejo do mal. Os Espíritos inferiores vêm em vosso auxílio no mal, sempre que desejais cometê-lo; e só vos podem ajudar no mal quando quereis o mal. Então se vos inclinardes para o assassinio, tereis uma nuvem de Espíritos que vos alimentarão esse pendor. Entretanto, terás outros que procurarão influenciar-vos para o bem. Assim se restabelece o equilíbrio e ficais senhor de vós mesmos.*" [5]

Kardec, em **O Livro dos Médiuns**, diz que "*as imperfeições morais dão acesso aos obsessores e o meio mais seguro de nos livrarmos deles é atrair os bons espíritos pela prática do bem*". [6] A obsessão é impotente diante de espíritos redimidos! E o que é um espírito redimido? É aquele que reconhece as suas limitações e, como enunciado pelo apóstolo Paulo, sente a alegria de saber-se "matriculado na escola do bem".

Em síntese, identificamos sempre na obsessão (espiritual) o resultado da invigilância e dos desvios morais. Para garantir-nos contra a sua influência urge fortalecer a fé pela renovação mental e pela prática do bem nos moldes dos códigos evangélicos propostos por Jesus Cristo.

[1] Kardec, Allan. **Evangelho Segundo o Espiritismo**, Rio de Janeiro: Editora FEB, 2001 cap.V, item 25

[2] **Dicionário Aurélio eletrônico**; século XXI. Rio de Janeiro, Nova Fronteira e Lexicon Informática, 1999, CD-rom, versão 3.0

[3] Xavier, Francisco Cândido. **Nos Domínios da Mediunidade**, Rio de Janeiro: Ed FEB, 2001, Cap. Dominação Telepática

[4] Idem

[5] Kardec, Allan. **O Livro dos Espíritos** gb., 2003, perg. 644

[6] Kardec, Allan. **O Livro dos Médiuns**, Rio de Janeiro: Editora FEB, 1998

Jorge Luiz Hessen

Servidor público Federal, Expositor Espírita na região de Brasília e Goiás,
Articulista das Revistas "**Reformador**", "**O Espírita**" e "**Brasília Espírita**".